



REPÚBLICA
PORTUGUESA



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DOCUMENTO BASE

Entidade formadora

Agrupamento de Escolas Mães d' Água

Morada e contactos da entidade formadora

Rua da Quinta da Bolacha – Falagueira

2700-689 Amadora

Tel. 214 940 105

e-mail: direcao@maesdagua.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Jorge Manuel Gonçalves Gomes

Diretor do Agrupamento

e-mail: direcao@maesdagua.pt



Índice

1. Apresentação da instituição	3
1.1. História (Natureza da instituição e seu contexto)	3
1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	6
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	8
1.4. Identificação da oferta formativa de nível 4	11
2. Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar	12
3. Stakeholders	12
4. Indicadores	13
4.1. Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados	13
4.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	14
4.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação	15



1. Apresentação da instituição

1.1. História (Natureza da instituição e seu contexto)

- O Concelho



Fig. 1 – Mapa do concelho

O Concelho da Amadora, está inserido no distrito de Lisboa, o qual corresponde à Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Lisboa e Vale do Tejo.

O Concelho da Amadora tem uma área de 23,8 Km², distribuídos por 6 freguesias, onde habitam cerca de 1,78% da população Nacional, isto é, 7393 habitantes por Km².

Entre 1950 e 1970, assistiu-se a uma autêntica explosão demográfica na Amadora, que atingiu nos anos 50, a mais elevada taxa de crescimento de toda a região de Lisboa.

Esta situação deriva de vários fatores, como a melhoria das infraestruturas de transporte da região, a eletrificação da linha de caminho-de-ferro e os largos contingentes migratórios que afluem à Amadora, atraídos pela criação de novos postos de trabalho nas indústrias e serviços que aí se instalaram.

No entanto, a escassez verificada no mercado da habitação, aliada à especulação imobiliária na capital, conduziram a um crescimento desgovernado nas periferias, em que a Amadora não foi exceção.

Começaram a desenvolver-se bairros clandestinos, que constituíram o sub-mercado ilegal a que a população menos favorecida economicamente tinha acesso.

No início da década de 70, a população residente na Amadora provinha principalmente de Lisboa, Alentejo, Beiras, zona centro do país e Cabo Verde (na altura ainda Colónia Portuguesa).

Este Município foi o primeiro a ser criado após o 25 de Abril de 1974, deixando de ser nessa data, uma freguesia do Concelho de Oeiras.

Outrora considerada uma cidade dormitório, a Amadora passou por um processo de autonomização em relação à capital, que culminou na criação gradual de uma vida própria.



Atualmente, o Município encontra-se dotado de diversos equipamentos culturais, desportivos e serviços públicos ao dispor da população.

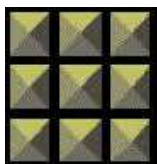
Os investimentos na habitação, na educação e na rede viária do Município são pólos de desenvolvimento e de investimento no futuro desta jovem cidade, cujos objetivos se prendem com a melhoria do bem-estar e das condições de vida da população que escolheu esta cidade para viver e trabalhar.

- A Freguesia

A freguesia da Falagueira - Venda Nova, onde se insere a Escola, confina com as freguesias da Encosta do Sol, Mina de Água, Águas Livres e Venteira. A extensão do metropolitano, com uma estação nas proximidades da escola, pode fomentar o aparecimento de mais uma polaridade de urbanização com características diferentes, em termos sócio -culturais, das que tradicionalmente se instalavam à nossa volta. Preparar a escola para responder, com qualidade, às exigências e expectativas dessas famílias e da sociedade, deve ser um fator ponderado neste projeto educativo.

No que respeita ao tecido empresarial da freguesia, destacam-se no comércio as lojas de pequena dimensão; nos serviços o ensino, os bancos e seguradoras; na indústria as pequenas e médias empresas gráficas, metalúrgicas e mecânicas.

- O Agrupamento



O Agrupamento de Escolas Mães D'Água localiza-se na freguesia da Falagueira – Venda Nova, um dos núcleos mais antigos do Concelho da Amadora enquadrando-se num contexto urbano periférico, dada a proximidade de Lisboa. Encontra-se num meio que cresceu anarquicamente, sem as infraestruturas necessárias, com bairros degradados e problemas habitacionais, de inserção social, de segurança e de ordem sócio - económica, refletindo os problemas das cidades periféricas nomeadamente a mobilidade diária para Lisboa, onde se encontram a maior parte dos locais de trabalho. A maior parte das famílias possuem um nível sócio - cultural baixo e médio baixo, com reflexo no ensino - aprendizagem. Parte significativa da população escolar é originária dos PALOP. O Agrupamento apresenta em termos de inclusão 24 nacionalidades. Estas nacionalidades representam cerca de 25% dos alunos. Acresce 18% de alunos de etnia cigana.

As escolas pertencentes ao Agrupamento estão geograficamente próximas e são as seguintes:

- a) Jardim-de-infância da Falagueira;
- b) Escola do 1º ciclo Artur Bual;
- c) Escola com 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário Mães D'Água.

- Escola Sede de Agrupamento – Mães d' Água

A escola sede de Agrupamento deve o seu nome ao facto de ter no interior do seu perímetro parte do aqueduto subterrâneo da Galega, subsidiário do aqueduto das Águas Livres (do qual ainda há memória concretizada nos dois respiradouros existentes na sua área) e de se encontrar num Concelho tradicionalmente fornecedor de água a Lisboa.

A Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Ensino Básico Mães d'Água foi criada, sob a denominação de Escola Secundária c/ 3º Ciclo da Falagueira, em resposta às necessidades geradas por uma população escolar crescente que, no nosso concelho, se traduzia numa superlotação das escolas existentes. Daí ter sido inserida num plano de "emergência" que levou à sua construção num tempo recorde.



Inaugurada em 13 de Janeiro de 1984, enquanto secção da Escola Secundária da Brandoa, abriu com 30 turmas do 7º ano, num total de 812 alunos, 53 professores, 4 funcionários administrativos e 8 auxiliares de ação educativa.

Tornou-se "autónoma" a partir de 1 de Outubro de 1985 (Portaria Nº 465/85 de 85/07/17) com uma Comissão Instaladora e elegeu o seu primeiro Conselho Diretivo no ano letivo de 1987/88.

A Escola tinha então alargado os níveis que lecionava ao 11º ano (o ensino secundário iniciara-se no ano anterior com 5 turmas do 10º ano) e contava já com 1753 alunos. Continuava, no entanto, a ser uma escola predominantemente de ensino unificado e nem mesmo a introdução do 12º ano (4 turmas), no ano letivo de 1992/93, alterou esta situação.

A preocupação em alargar as ofertas da Escola e em criar alternativas para os alunos, levou à abertura dos cursos técnico-profissionais de Mecanotecnica e de Técnicas de Secretariado, respetivamente nos anos de 1988/89 e 1991/92. Esta vertente reforçou-se após a entrada em vigor da Reforma do Sistema Educativo, com a introdução de cursos orientados para a vida ativa, como são os Tecnológicos de Mecânica, de Design e de Administração.

A vocação da Escola para o Ensino Secundário e a abertura de novas Escolas EB 2+3 no concelho, levou à redução do número de turmas do Ensino Básico a partir do ano letivo de 94/95.

No ano letivo de 1998/1999 foi proposto, ao abrigo do Decreto-Lei 324/97 de 15 de Novembro o novo nome para a escola, "Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Ensino Básico Mães d'Água", conforme aprovado em Conselho Pedagógico de 15 de Julho de 1998 e em sessão da Câmara Municipal da Amadora de 6 de Janeiro de 1999. A nova designação foi aprovada pelo Despacho 15597/99 de 12 de Agosto.

A partir de 2007 a escola passou a agrupamento, denominando-se Agrupamento Vertical Mães D'Água, sendo homologado a 12 de Junho de 2007 pela Direção Regional de Educação.

- Recursos Humanos

A escola sede é constituída por 78 docentes.

O pessoal não docente envolve 37 funcionários, sete dos quais pertencentes aos serviços de administração escolar e ASE, 31 assistentes operacionais.

A segurança está a cargo de um guarda do Ministério da Educação e com o apoio da escola segura.

Atualmente encontram-se matriculados na sede do Agrupamento 541 alunos.



1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

Tendo em consideração os problemas mencionados anteriormente, o Projeto Educativo 2022/2025 define, como grandes linhas estratégicas orientadoras da política da escola:

Instruir – A escola tem como missão principal a transmissão/aquisição de conhecimentos, por um lado, e o desenvolvimento de competências, por outro, de modo a permitir ao aluno assumir atitudes necessárias à compreensão do mundo e consolidar o gosto pelo saber, para que prossiga a aprendizagem ao longo da vida.

Socializar – A escola, fator de coesão social pela igualdade de oportunidades e pela prática de inclusão, deve transmitir os valores sobre os quais se funda a nossa sociedade democrática (a igualdade, os direitos e liberdades fundamentais, o respeito pelo outro, a justiça e inclusão social, a cooperação, a solidariedade, a preservação e recuperação do ambiente) e deve promover o exercício responsável da cidadania.

Qualificar – A escola deve possibilitar aos alunos a transição para um nível superior de ensino, para continuarem a sua formação, com vista a uma mestria profissional, ou a aquisição de competências profissionais que lhe permitam, a integração no mercado de trabalho.

- Princípios e valores

A escola tem como referência principal a manutenção e desenvolvimento dos seguintes princípios e valores:

Autonomia - capacidade de enfrentar os problemas complexos inerentes à realidade multifacetada, com que diariamente nos confrontamos;

Cooperação - capacidade de tornar uma comunidade educativa dinâmica, integrada e que almeje o bem-estar e o sucesso de todos os seus intervenientes;

Empenho – capacidade da perseverança no trabalho e na prossecução dos fins inerentes à educação;

Formação pessoal e social – assumir o papel fundamental no desenvolvimento da personalidade, de modo a que cada indivíduo goze de uma vida saudável e possa exercer a cidadania plena, no respeito pelos valores da democracia, da solidariedade social e do ambiente.

Respeito por si e pelos outros - Respeitar os outros, é respeitar as diferenças; é respeitar as hierarquias e os pares; é respeitar os bens materiais, a natureza, a cultura, as normas e regulamentos e todos os elementos da comunidade educativa.

- Objetivos gerais

Cumprindo a missão definida e tendo como referência os princípios e valores enunciados, visa-se atingir, nos próximos quatro anos os seguintes objetivos:

- ♦ Implementar um sistema de autoavaliação contribuindo para melhoria contínua da Escola/Agrupamento;
- ♦ Promover um trabalho de equipa dos professores de todos os ciclos em estreita articulação;
- ♦ Sinalizar, prevenir e reduzir significativamente as situações de indisciplina;
- ♦ Diminuir a taxa de insucesso escolar;



- ♦ Promover a qualidade do ensino tanto a nível do prosseguimento de estudos como das ofertas diferenciadas mais vocacionadas para a inserção profissional;
- ♦ Estimular o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente;
- ♦ Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente;
- ♦ Elaborar um plano de formação que parta dos objetivos do projeto educativo e das situações problemáticas identificadas;
- ♦ Divulgar e realizar ações de formação;
- ♦ Operacionalizar o plano tecnológico de forma integrada e transversal a todos os domínios relacionados com a modernização do sistema educativo em Portugal.

- Objetivos Estratégicos

Aprendizagens e Conhecimento – Os resultados escolares obtidos nos últimos anos tornam pertinente destacar o sucesso e a qualidade das aprendizagens como área de intervenção prioritária, devendo ser reforçadas as estratégias no sentido de contrariar esta tendência de descida ao nível dos resultados.

Saúde, Bem-Estar e Ambiente – Embora alguns aspetos tenham sido superados e constituem hoje um ponto forte no domínio da educação para a saúde e ambiente, a procura de melhores resultados escolares só será possível continuando a apostar no bem-estar físico, emocional e social dos alunos.

Cidadania e Desenvolvimento – A aposta nesta área prioritária reforça a premissa de que a escola cumpre um papel social, que vai muito além do ato de ensinar. A escola forma cidadãos universais.



1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

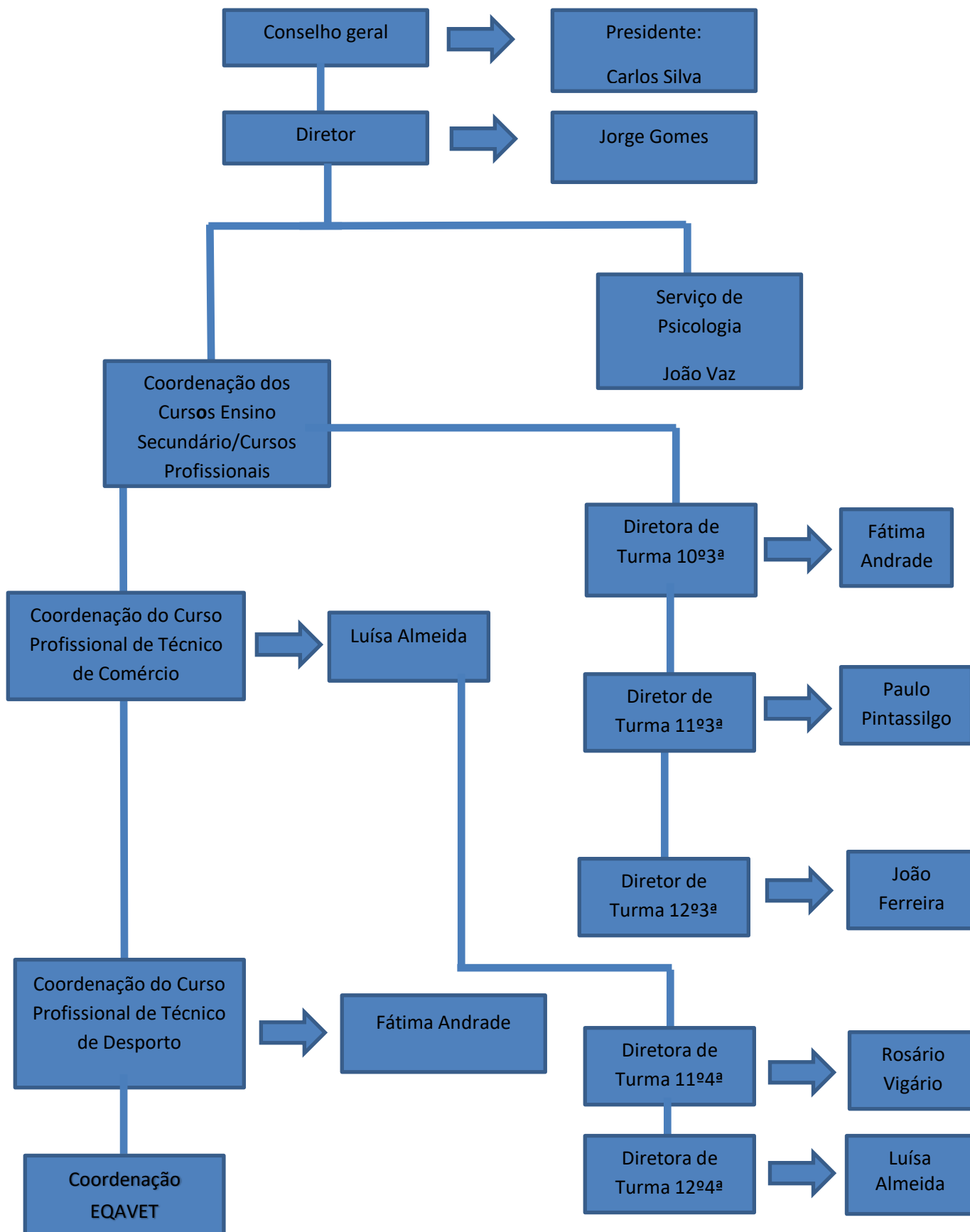


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MÃES D'ÁGUA

Documento Base



Organograma dos Cursos Profissionais do AEMA:





Equipa EQAVET do Agrupamento de Escolas Mães d' Água:

FUNÇÃO	CARGO	PROFESSORES
Diretor/Supervisor	Diretor do Agrupamento	Jorge Gomes
Equipa	Diretora CP Técnico de Comércio	Luísa Almeida
Coordenadora	Diretora CP Técnico de Desporto Coordenação EQAVET	Fátima Andrade
Equipa	Docente dos Cursos Profissionais	Teresa Gaioso
Equipa	Docente dos Cursos Profissionais	Virgínia Pires
Apoio Equipa	Apoio Informático	Luís Trindade
Apoio Equipa	Apoio Informático	Jorge Fernandes

Competências da equipa EQAVET

Coordenador EQAVET

- Promover a articulação entre a Escola e a equipa;
- Convocar e presidir às reuniões ordinárias e extraordinárias;
- Articular o trabalho desenvolvido pelos diferentes elementos da equipa;
- Coordenar a elaboração dos documentos do sistema EQAVET;
- Elaborar o relatório do Operador.

Equipa EQAVET

- Desenvolver e melhorar o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, destacando-se de seguida, algumas atividades mais relevantes;
- Identificação dos Stakeholders relevantes para o sistema de garantia de qualidade EQAVET, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP;
- Definição de indicadores e metas e assegurar a sua monitorização;
- Diagnóstico da situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores selecionados. Definir planos de melhoria;
- Assegurar estratégias de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando uma metodologia melhoria contínua;
- Elaborar, atualizar e melhorar o Documento-Base;
- Organização e dinamização da divulgação dos resultados.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MÃES D'ÁGUA

Documento Base



1.4. Identificação da oferta formativa de nível 4

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		<u>22 / 23</u>		<u>21 / 22</u>		<u>20 / 21</u>	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Formação de dupla certificação	Técnico de Comércio	2	22	3	40	3	45
Formação de dupla certificação	Técnico de Desporto	3	42	3	52	3	51
Totais		5	64	6	92	6	96



2. Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar

Para fazer o diagnóstico da escola relativamente ao processo de alinhamento, utilizou-se o referencial para alinhamento (anexo 1 do guia para alinhamento EQAVET).

Encontra-se no Diagnóstico (doc. 4) uma tabela que permite verificar o ponto de partida da escola e as atividades necessárias desenvolver para o alinhamento dos processos com o quadro EQAVET.

De uma forma muito resumida o diagnóstico da escola é o seguinte:

- Não recolhe dados para os indicadores EQAVET (4a; 5a; 6a e 6b3);
- Só tem metas/objetivos estabelecidos para os indicadores EQAVET;
- Não tem definida a metodologia de monitorização através de indicadores;
- Não tem uma metodologia de análise de resultados de indicadores e identificação de planos de ações envolvendo os Stakeholders;
- Não tem um sistema de garantia da qualidade nem responsabilidades definidas a este nível;
- Tem uma metodologia definida de identificação de necessidades de formação;
- Não estão definidos os Stakeholders relevantes nem a metodologia de consulta;
- Não existe processo de autoavaliação consensualizado com Stakeholders nem a forma como os resultados são tornados públicos.

3. Stakeholders

Os Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria e as metodologias para a sua participação, encontram-se identificados na tabela de Stakeholders (doc. 6). Identifica-se de seguida os Stakeholders previstos:

Externos:

Encarregado Educação

Entidades FCT/Entidades Empregadoras

Câmara Municipal da Amadora/Junta de Freguesia da Falagueira Venda Nova

ANQEP

Internos:

Diretor/Conselho Geral/Conselho Pedagógico

Docentes

Diretores de Curso/Turma

Alunos

Equipa EQAVET

Não docentes



4. Indicadores

4.1. Definição dos objetivos, metas, estratégica de monitorização e de recolha de dados

No plano de indicadores (doc. 7) apresenta-se os indicadores definidos pela escola, envolvendo os Stakeholders e tendo em consideração os objetivos estratégicos definidos e ainda os indicadores EQAVET propostas para o alinhamento.

Descrimina-se ainda na mesma tabela as metas, estratégias de monitorização, metodologia de recolha de dados e responsáveis. Apresenta-se de seguida os indicadores definidos.

Indicadores EQAVET

- 4a taxa de conclusão dos cursos
- 5a Colocação após Conclusão dos Cursos
- 6a – diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso
- 6b3 - satisfação dos empregadores

Indicadores alerta

- Matrículas
- Módulos concluídos
- Assiduidade
- Avaliação satisfação alunos
- Avaliação satisfação Docentes
- Avaliação satisfação Não-Docentes
- Avaliação satisfação EE



4.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
<p><u>Fase Planeamento</u></p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p>	<p>As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP.</p> <p>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos.</p> <p>É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas.</p> <p>As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas.</p> <p>O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade.</p> <p>Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP.</p> <p>As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais.</p> <p>Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.</p>
<p><u>Fase Implementação</u></p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p>	<p>Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação.</p> <p>São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas.</p> <p>O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores.</p> <p>O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria.</p>
<p><u>Fase Avaliação</u></p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p>	<p>A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais ou por iniciativa dos prestadores de EFP.</p> <p>A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal.</p> <p>A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p> <p>São implementados sistemas de alerta rápido.</p>
<p><u>Fase Revisão</u></p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p>	<p>São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações.</p> <p>É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão.</p> <p>Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização.</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</p>



4.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação

A gestão dos indicadores passará, de acordo com o ciclo da qualidade, por 4 fases:

Planear – planear como se vai atingir as metas estabelecidas, definindo planos de ações de melhoria;

Implementar – implementar os planos de ação e acompanhar;

Avaliar – Avalia os resultados atingidos e a eficácia das ações implementadas;

Revisão - Reuniões com os Stakeholders para analisar os resultados e determinar ações de melhoria.

As práticas de gestão para alcançar as metas definidas encontram-se identificadas no relatório de autoavaliação (doc. 8) e no Plano de ações de melhoria (doc. 9). Existem ainda práticas de gestão que a escola aplica regularmente fazendo parte das suas ferramentas de ensino.

Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza, são avaliados trimestralmente, anualmente ou após um ciclo de formação (3 anos). Esta avaliação decorre nos Conselhos de Turma, no Conselho Pedagógico, no Conselho Geral (onde estão representados empresários, autarcas, professores, alunos e encarregados de educação), bem como pelos Órgãos de Direção da Escola, o que permite corrigir estratégias e implementar novas medidas.

Da avaliação referida resulta um plano de ações de melhoria (doc. 9).

No final de cada ano letivo, será da responsabilidade da Equipa EQAVET a realização de um relatório com o grau de cumprimento das metas estabelecidas e com as ações identificadas.

As conclusões da avaliação de indicadores serão divulgadas trimestralmente, sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do ciclo, na Página da Escola. Será ainda feita a divulgação nas reuniões finais do 2º semestre.